



EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO REGISTRO GERAL ANIMAL COM IDENTIFICAÇÃO NÃO PERMANENTE E MICROCHIP, EM CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE IBIÚNA, SP, BRASIL

Fernanda Bernardi¹
Francisco Rafael Martins Soto

RESUMO

O registro geral animal (RGA) é um mecanismo de controle de dados de cães e gatos e de seus respectivos proprietários que tem sido implantado e utilizado em alguns centros de controle de zoonoses do Brasil. Este trabalho teve por objetivo avaliar a implantação e aceitação pela população do sistema de registro geral com identificação não permanente e por método eletrônico (microchip), no Município de Ibiúna -SP. Foram avaliados dados referentes a um período de 12 meses, após o lançamento do programa de posse responsável e aprovação de legislação municipal específica sobre a obrigatoriedade do RGA. Desenvolveu-se um sistema de informação de controle de zoonoses para gerência das informações. A microchipagem não foi obrigatória. Foram registrados 982 animais, sendo 89,61% cães e 10,39 % gatos. O número de registros não foi uniforme durante o período estudado, pois não houve interesse da população em fazer a microchipagem. Novas técnicas de abordagem sobre a obrigatoriedade do RGA e sobre a importância da implantação de microchip devem ser estudadas para conscientizar a população e obter um número maior de animais registrados.

Palavras-chave: Cães, Gatos, Registro Geral Animal.

¹ Correspondência para/ Correspondence to:

Fernanda Bernardi

Centro de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses "Tereza Rodrigues de Camargo"- CEVISA

Rua Ribeirão Pires, s/n – Paes – Ibiúna, SP – Brasil

e-mail: bernardif@uol.com.br



EXPERIENCE ON THE IMPLEMENTATION OF THE ANIMAL REGISTER SYSTEM THROUGH NON-PERMANENT IDENTIFICATION AND BY MICROCHIP IN THE COUNTY OF IBIÚNA, SÃO PAULO – BRAZIL

ABSTRACT

Animal register (RGA) is a mechanism of data control for dogs and cats and their respective owners which has been set up and utilized in some zoonosis control centers of Brazil. The objective of this paper is to evaluate the implementation of the animal register system by non-permanent identification and by electronic method (microchip) in the county of Ibiúna- SP and also its acceptance by population. Data referring to 12 months were evaluated, just after the approval of a municipal specific legislation about the mandatory of registration and a campaign of responsible ownership. An information system on zoonosis control organizing the informations was developed. The microchip was not mandatory. There were 982 animal registered, being 89.61% dogs and 10.39 % cats. The number of registers was not uniform during the period of this work. The population showed no interest in microchip. New techniques of approaching about the responsibility of RGA and the importance of the microchip must be studied to reach the owners in order to get a major number of animals registered.

Keywords: Dogs. Cats. Animal Register.

EXPERIENCIA DE LA IMPLANTACIÓN DE UN REGISTRO GENERAL DE ANIMALES CON UN IDENTIFICADOR NO PERMANENTE Y POR MICROSHIP (CANES Y GATOS), EN EL MUNICIPIO DE IBIUNA, SP, BRASIL.

RESUMEN

El registro general de animales (RGA) es un mecanismo que sirve para llevar el control de los datos de canes, gatos y de sus respectivos dueños, este ha sido implantado y utilizado en algunos centros brasileños de zoonosis. Este trabajo tiene como objetivo evaluar la implementación y aceptación de la población de este registro general identificativo no permanente y por método electrónico (microship), en el Municipio de Ibiuna – SP. Fueron evaluados los datos referentes a un período de 12 meses, después del lanzamiento del programa que motivaba la posesión responsable y la aprobación de la legislación municipal específica sobre la obligatoriedad del RGA. De esa forma, fue desarrollado un programa informativo de control de zoonosis. La implantación de microships no fue obligatoria. Así, fueron registrados 982 animales, de los cuales 89,1% eran canes y 10,39% eran gatos. El número de registros no fue uniforme durante el periodo estudiado, ya que no hubo interés por parte de la población en implantar los microships. Nuevas técnicas argumentativas sobre la obligatoriedad del RGA y sobre la importancia de la implantación del microship deben ser estudiadas para concientizar a la población y obtener un mayor número de animales registrados.

Palabras-clave: Canes. Gatos. Registro General Animal.



INTRODUÇÃO

O processo de domesticação dos cães iniciou-se há 12.000 anos na Eurásia, com a finalidade de alerta sobre perigos e auxílio nas caçadas. Com o tempo, laços afetivos foram criados entre homem e animal, e cães e gatos passaram a ser criados pela companhia. Atualmente, o excessivo número dessas populações passou a constituir um problema relevante, com elevado número de animais errantes reproduzindo-se de forma indiscriminada e aumentando o risco de transmissão de zoonoses (WSPA, 1992; [RIBEIRO et al., 2004](#)).

A atitude de posse responsável permite a prevenção de zoonoses, preservação do meio ambiente e melhor qualidade de vida para o ser humano e os animais. Porém, para o êxito de qualquer programa, é fundamental a participação ativa dos proprietários e da sociedade ([INSTITUTO PASTEUR, 2000](#)).

O registro geral animal (RGA) é um mecanismo de controle de dados de cães e gatos e de seus respectivos proprietários, recomendado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), que tem sido implantado e utilizado em alguns centros de controle de zoonoses do Brasil ([SÃO PAULO, 2006](#)). Com o uso de um sistema de informação padronizado, é possível conhecer a densidade e o perfil da população animal, de seus proprietários, elaborar programas de controle de zoonoses e manutenção de uma população estável e sadia ([WSPA, 1999](#); [SÃO PAULO, 2006](#)).

O método de identificação deve oferecer segurança em relacionar o animal ao seu dono. Por isso, o uso de coleira com placas de identificação não é considerado eficiente, pois elas podem cair ou ser retiradas. Atualmente, métodos eletrônicos de implantação de microchip vêm sendo recomendados por permitirem identificação permanente do animal, desde que atenda às normas ISO 11784, ISO 11785 e NBR 4766. Porém, independentemente do método de identificação escolhido, é fundamental haver um amparo legal e sistema de cadastro de animal e de proprietários que permita a identificação de ambos tão logo o animal seja recolhido pelo serviço de controle de zoonoses do município ([PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2006](#); [SÃO PAULO, 2006](#)).

Este trabalho teve por objetivo avaliar a implantação do sistema de registro geral com identificação não permanente e por método eletrônico (microchip) no Município de Ibiúna e sua aceitação pela população.

MATERIAL E MÉTODO

Período: os dados avaliados referem-se ao período de 12 meses, iniciando-se em novembro de 2005, com o lançamento do programa municipal de posse responsável de cães e gatos pelo Centro de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses "Tereza Rodrigues de Camargo" - CEVISA.

Legislação: previamente ao lançamento do programa houve a elaboração e aprovação de legislação municipal específica (PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIÚNA. [Lei 1049/05](#)).

Sistema de informação: desenvolveu-se um sistema de informação de controle de zoonoses ([SISZOO, 2005](#)) o qual permite a gerência das informações dos animais registrados, como espécie, raça, idade e porte. Em relação aos proprietários, são registrados o nome, endereço, documento de identificação (RG e CPF) e telefone.



Sistemas de identificação: ao registrarem seus animais, os proprietários recebem um documento no formato de carteira de identidade com o número do RGA, microchip e todas as informações do animal, além do nome, endereço e telefone do proprietário. A microchipagem não é obrigatória e placas de identificação não são fornecidas, ficando sob a responsabilidade dos proprietários providenciá-las e afixá-las nas coleiras.

Divulgação: para a divulgação do programa de posse responsável, obrigatoriedade do RGA e implantação opcional de microchip, foram feitos cartazes e folhetos distribuídos em escolas e comércios e um *outdoor*. Realizaram-se palestras em escolas e um “dia da posse responsável” na praça da cidade, sendo que nesse dia o RGA foi oferecido gratuitamente à população. Periodicamente foram lançadas matérias nos jornais da cidade, explicando a importância de se registrar os animais e as vantagens do sistema de identificação eletrônico.

RESULTADOS

Foram registrados 982 animais, sendo que 89,61% corresponderam à espécie canina (553 machos e 327 fêmeas) e 10,39%, à espécie felina (Tab. 1).

Os cães registrados representaram 5,18% da população canina estimada no município (17.000 cães). Para a população felina, o total de registros representou 3,40% da população estimada de 3000 gatos.

O número de registros não foi uniforme durante o período estudado (Gráfico 1), sendo que houve maior aumento durante o mês de agosto, correspondente à campanha de vacinação anti-rábica e em outubro, quando se realizou o dia da posse responsável, com 189 animais registrados gratuitamente.

Não houve interesse da população em fazer a microchipagem de seus animais, sem nenhum microchip implantado durante o período.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados (Tab. 1) demonstraram que, apesar da ampla divulgação da necessidade e obrigatoriedade do RGA no Município de Ibiúna, o número de animais registrados ficou aquém do satisfatório, com apenas 5,18% da população canina e 3,40% da população felina estimadas. Estes dados podem significar a pouca preocupação da maioria dos proprietários com o RGA e, conseqüentemente, com a posse responsável ou o desconhecimento sobre a importância do registro de animais, apesar da divulgação realizada.

Tabela 1 – Número de animais registrados de acordo com a espécie e sexo e porcentagem (%) sobre a população estimada. Ibiúna- SP, 2006.

Sexo	Masculino	Feminino	Total
Espécie			
Canina	(2,28%*)	(2,24%*)	880 (4,52%*)
Felina	(1,47%**)	(1,83%**)	102 (3,30%**)
Total	(2,16%***)	(2,18%***)	982 (4,34%***)

* população estimada de cães = 17.000

**população estimada de gatos = 3.000

*** soma das populações de cães e gatos = 20.000



Não houve diferença significativa entre machos e fêmeas vacinados, embora o número de cães tenha sido consideravelmente mais elevado que o de gatos. Essa característica pode ser devida à maior população canina em relação à felina e também porque embora não fosse necessária a presença do animal na hora do registro, muitos proprietários alegaram não registrar seus gatos por dificuldade em levá-los ao local. Isso demonstra desconhecimento das pessoas em relação aos requerimentos para o registro e falha no processo de divulgação do serviço.

A experiência do “dia da posse responsável” mostrou que esta ação motiva os proprietários ao envolvimento com questões relacionadas a seus animais, atraindo um bom número de munícipes. Neste dia foram registrados 178 cães e 11 gatos, correspondendo a 19,25% do total de animais registrados no período estudado. Possivelmente, o aumento no interesse se deveu ao fato do registro ter sido oferecido de forma gratuita, além de ser realizada a vacinação anti-rábica e da disposição de profissionais veterinários para orientação sobre diversas questões como zoonoses, saúde animal, controle reprodutivo e a importância do RGA e microchipagem. [Souza et al. \(2002\)](#) no Município de Botucatu-SP e [Gomes et. al. \(2003\)](#) no Município de São Paulo em estudos desenvolvidos com proprietários de cães, descreveram que eram poucos os que zelavam pela saúde e bem estar animal, mostrando a necessidade de preparo destes proprietários com os seus animais, no aspecto da posse responsável.

Apesar do número de animais registrados ter sido insatisfatório, é importante destacar avanços na legislação do município em relação à posse responsável com a aprovação da Lei 1049/05, e ao desenvolvimento de um sistema de informação específico para o controle animal, de zoonoses e RGA, o que permitirá a médio e a longo prazo o gerenciamento e o planejamento de ações mais efetivas nesta área.

A falta de interesse caracterizado por nenhum animal identificado pelo sistema de microchip demonstrou que, apesar de ser moderno e eficaz, ainda precisa ser muito trabalhado no Município de Ibiúna. O sistema de identificação não permanente é apenas a introdução de um comportamento de posse responsável, cuja tendência é evoluir naturalmente para o uso do microchip ([PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2006](#)). Portanto, no Município de Ibiúna questões básicas de cuidados com os cães e gatos, como saúde e controle reprodutivo precisam avançar, para que o conceito de microchip comece também a ser valorizado pelos proprietários.

CONCLUSÕES

Apesar da ampla divulgação da necessidade e obrigatoriedade do registro geral animal no Município de Ibiúna, o número de animais registrados ficou aquém do satisfatório;

Não houve interesse pelo sistema de identificação eletrônica com microchip;

Novas técnicas de abordagem sobre a obrigatoriedade do RGA e importância da implantação de microchip devem ser trabalhadas com a população para que um número maior de animais seja registrado.

REFERÊNCIAS

GOMES, H. L. et al. Avaliação de riscos à saúde e intervenção local associadas ao convívio com cães e gatos, Jardim Paraná, Brasilândia. São Paulo, Brasil, 2003. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**, v.6 n. 1/3, p.83-92, 2003.

INSTITUTO PASTEUR. **Manual técnico, controle de populações.** São Paulo, 2000a. v. 5.

INSTITUTO PASTEUR. **Manual técnico, educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva.** São Paulo, 2000b. v. 6.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIÚNA. Câmara Municipal. **Lei Municipal 1049/05.** Ibiúna, 2005.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Programa pactuado de controle reprodutivo, sanitário e de saúde ambiental de cães e gatos nas subprefeituras do município de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.focinhosgelados.com.br/arquivos>>. Acesso em: 23 out. 2006.

RIBEIRO, A. P. C. et al. Projeto de extensão universitária intitulado “esterilização de cães e gatos”. **Revista Ciência e Extensão**, v.1, p.18, 2004. Suplemento.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES). Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. **Boletim Epidemiológico Paulista**, n.5, v.3, p. 14, 2006.

SISZOO - SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM ZOOSES. Borland Delphi, versão 7, Borland Interbase, versão 6, Microsoft Windows versões 95/98/ME/2000/XP, 2005.

SOUZA, C. L. et al. Posse responsável de cães no município de Botucatu- SP: realidades, desafios. **Revista de Educação Continuada do Conselho Regional de Medicina Veterinária-SP**, v.5, n.2, p.226-232, 2002.

WSPA (World Society for the protection of animals). **Stray dog control.** London, 1999. 53p.